



CONGRESSO NACIONAL

CPMI-PETRO

Requerimento  
Nº 673/14

**REQUERIMENTO Nº                      , DE 2014**  
**(Dos Srs. Onyx Lorenzoni e Rodrigo Maia)**

Solicita a convocação do Sr. **JOSÉ EDUARDO SOBRAL BARROCAS**, gerente do Gabinete da Presidência da Petrobras em Brasília, a fim de prestar esclarecimentos sobre as denúncias veiculadas pela Revista Veja nº 2385, de 6 agosto de 2014, de que haveria uma atuação indevida junto às comissões de inquérito em curso no Congresso Nacional – que apuram denúncias de corrupção na Petrobras S.A. – de forma a frustrar as investigações em curso, sendo convocado.

Senhor Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, com base nos arts. 2º, da Lei nº 1.579, de 1952, e 148 do Regimento Interno do Senado Federal, a convocação do Sr. **JOSÉ EDUARDO SOBRAL BARROCAS**, gerente do Gabinete da Presidência da Petrobras em Brasília, para prestar depoimento nesta *“CPMI criada com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA); ao lançamento de plataformas inacabadas; ao pagamento de propina a funcionário da estatal; e ao superfaturamento na construção de refinarias.”*

Recebido 05/08/2014 19h15

*Keny Cristina R. Martins*  
Keny Cristina R. Martins  
Analista Legislativo  
Mat 221 664



## JUSTIFICAÇÃO

Não são recentes as matérias que vêm associando o nome da Petrobras a graves casos de má-gestão e a suspeitas de atos ilícitos cometidos por seus dirigentes.

A Petrobras – no passado – já foi a maior empresa do Brasil e da América Latina. No entanto, o debate mais recente é sobre a forte ingerência do Governo nas decisões estratégicas da empresa – nem sempre priorizando a gestão por competência e resultados – bem como, as graves denúncias de corrupção, trazidas pela mídia nacional e internacional, envolvendo os gestores da Empresa. Em entrevista concedida ao programa Roda Viva, da TV Cultura, em junho/2005, o então Deputado Roberto Jefferson já atribuía ser a Petrobras uma das “*jóias da coroa*” para casos de loteamento de cargos e de atendimento a interesses diversos dos institucionais da petrolífera.

Em relação às gravíssimas denúncias de corrupção na Petrobras, nebulosos – e que necessitam de investigação profunda por este Parlamento – são os casos de aquisição de Pasadena, da construção da Refinaria de Abreu e Lima e do suposto pagamento de “propina” a funcionários da Petrobras pela empresa holandesa SBM, visando à obtenção de contratos com a estatal.

O último episódio, no entanto, que causou perplexidade a inúmeros membros que atuam tanto na CPI do Senado quanto nesta CPMI, foi a reportagem publicada pela Revista Veja, em 06 agosto 2014, que apresenta um possível vídeo de uma conversa entre funcionários do Senado Federal, do Palácio do Planalto e da Petrobras, com o objetivo de antecipar as perguntas que seriam feitas aos convocados pela CPI da Petrobras no Senado, com o intuito de convergir as respostas dos depoentes de forma a afastar qualquer hipótese de contradição ou resposta antagônica aos dos interesses dos investigados. Segundo o semanário:



*(...) um trabalho sério, bem-intencionado, mas feito sobre um fundo falso, sobre um jogo combinado entre investigados e investigadores. (...) A montagem do alçapão destinado a trazer a CPI no Senado teve a participação de servidores graduados do Palácio do Planalto, da Petrobras, do PT e até do presidente de uma das mais combativas comissões parlamentares da história recente, o senador Delcídio Amaral (PT-MS), (...). Barrocas (representante da Petrobras em Brasília) revela no vídeo que até um 'gabarito' foi distribuído para impedir que houvesse contradições nos depoimentos. Um escárnio. Um teatro.*

*O momento mais cínico da farsa, descobre-se agora, se deu no depoimento de Cerveró. (...) Cerveró se tornou o principal motivo de apreensão do governo porque ameaçara desmentir a presidente diante dos parlamentares. Essa ameaça jamais se consumou. No vídeo, uma das falas de Barrocas desfaz o mistério: ele insistia em saber se estava tudo certo para que chegassem às mãos de Cerveró as perguntas que lhe seriam feitas na CPI. (...) 'Chamaram ele (Cerveró), deram um curso a ele, media training', declarou Barrocas. Em resposta, o participante da reunião não identificado pela reportagem lembrou que funcionários do departamento jurídico da Petrobras acompanharam o treinamento de Cerveró na véspera do depoimento.*

*"Paulo Argenta, assessor especial da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República, Marcos Rogério de Souza, assessor da liderança do governo no Senado, e Carlos Hetzel, assessor da liderança do PT na Casa, são citados como peças-chave da tenebrosa transação. A eles coube fazer muitas das perguntas que alimentariam a cadeia de ilegalidades entre investigados e investigadores. Diz Barrocas: 'Eu perguntei quem é o autor dessas perguntas. Oitenta por cento é do Marcos Rogério. O Carlos Hetzel fez alguma coisa. O Argenta fez outras'. (...)*

*Barrocas diz em alto e bom som no vídeo que a estratégia de combinar as perguntas e as respostas já havia sido usada em 20 de maio, quando Gabrielli depôs na CPI da Petrobras no Senado. O relator da comissão, o petista José Pimentel (CE), a quem respondem Marcos Rogério e Carlos Hetzel, deu o gabarito a Gabrielli — isso mesmo, gabarito, o termo clássico que define um conjunto de respostas corretas a um conjunto de perguntas."*



Tal denúncia coloca sob suspeição todo o trabalho desenvolvido até o momento por esta CPMI. Há que se mencionar que já foi ouvida nesta Comissão Mista a Sra. Maria das Graças Silva Foster, Presidente da Petrobras, e que – coincidência ou não – praticamente as mesmas perguntas feitas a ela na CPI do Senado foram aqui repetidas pelo Relator desta Comissão, Deputado Marco Maia.

Assim, é imprescindível que este Plenário esclareça todos esses fatos narrados, a fim de que se afaste qualquer atitude que possa colocar – ou até já ter colocado – a lisura das investigações em xeque.

Por todo o exposto entendemos indispensável a oitiva do(a) Sr(a). José Eduardo Sobral Barrocas nesta CPMI, como forma de ouvir sua versão dos fatos, avaliar as provas que porventura ele pretenda apresentar, de forma a lhe assegurar o contraditório e a ampla defesa. Por essas razões, conclamamos os nobres Pares para a aprovação do presente requerimento.

**Sala da Comissão, em                      de                      de 2014.**

  
**DEPUTADO ONYX LORENZONI**  
**DEM/RS**

**DEPUTADO RODRIGO MAIA**  
**DEM/RJ**